

1/2 cover
pre 81
16174
paper 7

O CRISTÃO

Crê no Senhor Jesus e serás salvo.

Actos, Cap. XVI: 31.

Nós prégamos a Christo.

1ª Aos Corinthios, Cap. 1: 23

ANNO XXV

Rio de Janeiro, Sabbado, 15 de Janeiro de 1916

Num. 49

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Assignatura annual 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

REDAÇÃO:

DIRECTOR

Francisco de Souza

THESOUREIRO

J. L. F. Braga Junior

REDACTORES

Alexander Telford e Pedro Campello

Toda a correspondencia deve ser enviada ao Rev. Francisco de Souza — Rua Ceará, 29 — S. Francisco Xavier, Rio.

O VIRAR DE UMA PAGINA

A existencia humana é semelhante ao desfolhar de um livro. Quando lemos, aguardamos novidades e surpresas, ao termo de voltar as paginas que vão successivamente passando por sob os nossos olhos, saciando o espirito que, por elles, bebe idéas, absorve principios, assimila novas concepções, si a leitura é sã, pura e util para instruir; ou envenenase, si o que lê não presta e está contaminado do virus da maldade do homem.

A vida é assim uma especie de livro. Ao chegarmos ao começo de um novo anno, ficamos anciosos, perplexos, cheios de esperanças fagueiras, suppondo que a felicidade vem suavisar as horas de tristezas e agruras que lá se foram na voragem do tempo.

O virar de outra pagina nos parece mais delectavel, mais ameno, mais inspirador. A's vezes dá-se justamente o contrario, mas o homem vive de crer e de esperar.

Triste seria a vida sem a crença e sem a esperança. Onde o conforto do pobre, senão na crença e na esperança de melhores dias? Onde o alento e a paciencia do que soffre, senão na esperança de que esse soffrimento terminará em breve? E assim todos crêm em alguma coisa, todos, mais ou menos, têm esperanças. Não discutimos a especie, os erros em que muitos laboram. O que sabemos é que todos crêm, todos esperam alguma coisa melhor. E a epoca em que isto se verifica com mais intensidade é no desabrochar do Anno Novo, no virar de outra pagina da existencia.

Ah! si todos, ao voltarem essas paginas, as tivessem sempre rubricadas com o "sangue

do Cordeiro de Deus que tira o peccado do mundo", então haveria maior motivo de fé, de esperanças que se transformariam em bemditas realidades!

Infelizmente não acontece sempre assim.

Ha grande quantidade de esperanças vãs, de fé que não passa de credulidade, inçada de superstição. E taes crentes descansam seu futuro em chimeras, em lendas, em mentiras convencionaes! E vão vivendo disso.

Ha vidas que muito se parecem com certa especie de literatura que devia ser apprehendida pela policia; vidas inuteis, verdadeiras monstruosidades, só comparaveis a livros peçonhentos, a paginas immundas, manchadas pela baba da incredulidade e da immoralidade! Um aborto seria preferivel a taes deformidades de character.

Ha, entretanto, vidas uteis, consagradas ao bem da Patria, e da humanidade que são comparaveis ás mais sublimes paginas que o genio tem produzido, em prosa e em verso. O virar-se de uma dessas paginas é o desenrolar-se de uma serie de actos, de pensamentos, de idéas, de esforços que ennobrecem, santificam, elevam, dignificam e concorrem para transformação moral, e espiritual da raça. E' dessas vidas que a Patria precisa; é desses caracteres santificados que ha sair a mais poderosa arma de combate com que a nacionalidade ha de vencer.

Como os individuos, são as instituições. Ha umas que são tão uteis á causa da sociedade que, ao completarem novo anno de existencia, não só mantêm esperanças gloriosas de surpresas do céu, como também são festejadas pela terra em que operam; ha outras que, destruidas por horrendo cataclysmo, não produzem o menor abalo, nem deixam saudades.

De entre as instituições que se propõem cooperar para o avanço da humanidade, destaca-se a Imprensa que, nordeada pelo bem, pela verdade e pela justiça, será o instrumento maximo de Deus para beneficiar os povos.

E quando um jornal se mantem nessa linha de conducta, quando é independente, quando tem em vista os interesses da comunidade, tantas vezes conspurcados por meia dúzia de negociastas, de gananciosos, de deshoiustos, não pôde deixar de ser apreciado por todos, não pôde deixar de ser uma necessidade a sua existencia. E quando della vira uma pagina, os propugnadores das santas causas, os beneficiados por elle devem festejar-o e felicitá-lo por esse motivo, desejando-lhe prosperidade sem conta. "O Christão", gotta d'agua no oceano da imprensa que esposa a causa do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Christo, annunciando verdades puras, como a agua crystallina, vira mais uma pagina de afanoso labor e entra de lança em riste, sereno, conscio de haver sido fiel ao programma de paz, de harmonia, de concórdia que se traçou, no virar

mo quinto anno de existencia, certo de que lhe será dado realizar, de futuro, grandes coisas para a gloria de Jesus e para o bem espirital e, mesmo material, da Patria a que serve e da Igreja de que é órgão.

Durante o anno que findou, a nossa revista passou por alguns melhoramentos, cresceu um pouco, augmentou o numero de paginas, publicou as lições da Escola Dominical, artigos de instrucção para as igrejas e de instrucção religiosa em geral; em suas paginas foram inseridas conferencias e noticias abundantes sobre a Escola Dominical, sobre os campos de trabalho e assumptos de interesse commum. Passou o anno inteiro sem se atrazar, não obstante os multiplos afazeres dos redactores. Tudo isso vem de Deus que deu aos dirigentes forças phisicas e coragem para não desanimarem. A Elle, pois, seja dada toda a honra e toda a gloria.

Muitas foram as falhas e imperfeições que os bondosos leitores de certo notaram em o nosso jornal; desses senões pedimos mil desculpas e promettemos ir-nos corrigindo ao passo que formos amadurecendo nas lides jornalisticas, em que somos calouro.

Agradecemos a boa vontade de todos os nossos collaboradores e pedimos a continuação de seu precioso auxilio para o bom exito de nossa empreza.

Aos noticiaristas e agentes somos tambem gratos pela presteza com que attenderam ao nosso appello.

A' Junta agradecemos a confiança em nós depositada, collocando-nos á frente do seu órgão official.

Saudando a todas as igrejas de nossa Alliança, a todos os collegas da imprensa evangelica e da Imprensa em geral, fazemos votos ao Senhor que ao virarem as paginas da existencia sejam ellas approvadas e como que subscriptas pelo Mestre, e Rei Jesus.

A todos desejamos feliz anno novo. "O Senhor guardará a tua entrada e a tua sahida desde agora e para sempre".

PRINCIPIOS DO CONGREGACIONALISMO

XXX

Uma sociedade christã, organizada para adorar a Deus, estudar e proclamar o Evangelho, desenvolver a fraternidade, celebrar os sacramentos, praticar a caridade, é uma igreja christã, independente de qualquer autoridade externa.

3) *A Igreja de Corinto* — As principaes bases com que argumentam para affirmar que a Igreja de Corinto era um grupo de igrejas, sob o governo de um corpo supremo e representativo são: (a) o grande numero de christãos existentes naquella cidade; b) o referir-se o Apostolo a varias "igrejas" em 1^a Cor. XIV: 34, em que lemos: As mulheres estejam caladas nas igrejas. Em resposta, é bastante dizermos que (a) não ha provas de que os christãos de Corinto fossem tão numerosos que não se pudessem congregar no mesmo logar; (b) Paulo estabelece uma regra, não para a Igreja de Corinto sómente, mas para todas as igrejas locaes.

"Si a igreja toda estiver reunida e todos falarem muitas linguas e etc." (1^a—Cor. 14:23)

é uma passagem que prova que os irmãos de Corinto formavam uma igreja e dirigiam seus trabalhos sem a intervenção externa de quem quer que fosse.

O grande numero de ensinadores que havia nas tres igrejas mencionadas tem servido de argumento para a theoria de que cada uma dellas consistia de nucleos de igrejas, sob o governo commum de uma organização ecclesiastica externa ás congregações locaes.

Essa concepção, emtanto, descansa sua má comprehensão, no modo erroneo de considerar o ministerio das igrejas primitivas.

Cada igreja tinha varios presbyteros ou bispos, mas nem todos eram aptos para ensinar. Todos, porém, tomavam parte no governo da comunidade local. Em algumas igrejas havia "prophetas", mas nem todos prophetizavam durante o tempo que a igreja estava reunida. A faculdade de ensinar veiu a constituir mais tarde uma das qualificações necessarias aos "bispos" ou "presbyteros" (2^a Tim. 3:2); mas havia "mestres" que não eram "bispos" e que não tinham posição official na Igreja.

Nas assembléas livres das igrejas os prophetas usavam os seus dons para a instrucção e edificação dos fieis, mas não eram ordenados e seus serviços eram occasionaes. O mesmo occorria com os "ensinadores".

Da existencia de muitos trabalhadores, não se pôde concluir a existencia de muitas igrejas em cada uma dessas cidades.

Em regra, nas igrejas modernas ha só um ensinador — o pastor ou ministro — isso, entretanto, não occorria nas grandes igrejas apostolicas que possuíam "ensinadores", "evangelistas", "prophetas", "presbyterios" e "diaconos".

A SANTIFICAÇÃO

O homem applica em si o que levou Christo á cruz. Arrependimento não é sómente mu dança de mente com respeito ao peccado, mas tambem uma nova direcção na vontade: esta torna-se antagonica a aquella. Mesmo em se falando na Morte de Christo como a perfeita offerta de resgate pela humanidade, todavia o arrependimento do crente é sua crucifixão com Christo; e quanto mais elle reconhece o que a Morte de Christo revela para elle, e quanto mais deixa reflectir em sua mente o que, devido ao peccado da humanidade, se reflectiu na mente de Christo, o seu arrependimento será mais e mais adequado. Assim a fé que aceita a graça de Deus na cruz, aceita tambem o julgamento do peccado que a cruz envolve, e, concordemente, isto tem uma influencia moral e unica em segregar o homem do peccado, ou apontar o peccado ao homem. Esta crucifixão com Christo não é o singelo acto do começo da vida christã, mas carece, em face das constantes tentações, ser frequentemente mantida. Isto é a indivisivel phase do progresso moral e expulsão da reprodução do mal na nova vida. A Resureição tambem tem uma significação moral que pôde ser reproduzida no crente: "Porque emquanto, a Elle morrer pelo peccado, morreu uma só vez; mas emquanto ao viver vive para Deus. Assim tambem vós considerae-vos que estaes certamente mortos ao peccado, porém vivos para Deus, em Nosso Senhor Jesus Christo. (Rom. 6:10 e 11). Pela Sua Morte na cruz, Christo

mesmo, "ainda que sem peccado", esteve em relação com o peccado. Elle foi exposto á tentação; sujeito á contradicção dos peccadores; submetteu-se a Seu sacrificio vicario em consequencia do peccado. Mas pela Sua Morte, Elle foi, uma vez por todas, desobrigado de Sua relação com o peccado. Aquelle do qual a comida e bebida era fazer a vontade do Pae; em Sua Resurreição entrou na vida, livre de todas as condições que, na terra, se oppunham ao que Elle pensava de Deus, e dahi por diante Elle pôde viver para Deus e Deus sómente. O crente que é unido a Christo, com Elle entra na vida de completa dedicação a Deus.

Naturalmente Paulo bem sabia que nem elle nem outro qualquer crente era inteiramente morto ao peccado e vivo para Deus como a Crucifixão indica. Foi nella porém, que elle viu o alvo posto perante elle. Alvo que todo aquelle que o attinge não fica sem esperança, devido a sufficiencia da graça de Christo, a qual a fé pôde procurar e mesmo exigir. A fé foi para Paulo a condição da perfectibilidade.

6) Não podemos bem comprehender o que Paulo quer dizer, quando assim descreve a experiencia christã, a não ser que demos emphase a graça divina e a fé humana. A fé appellando para o exercicio livre e pleno de toda a individualidade do homem, alma, espirito e corpo: esse exercicio não é considerado como uma tarefa que deve ser feita pelo proprio esforço do homem, porque então, seriam obras e não graça. A força na doutrina de Paulo está nos factos objectivos da Crucifixão e Resurreição de Christo, porque o facto subjectivo, concebido pela mente humana, estabelece a crucifixão e resurreição do homem com Elle. Factos que surtem os effeitos desejados quando um homem se submete a Christo. A fé é uma energia, não productiva, mas receptiva. E' a grande personalidade de Christo que inspira e sustenta aquella dependencia, communhão e submissão a Elle, as quaes resultam na transformação moral do homem. E' sómente a presença real do Salvador pessoal que explica a experiencia de Paulo, e a experiencia que elle julga ser commum a todos os crentes. Quando, de um lado, o Christo da historia se distancia no passado remoto, e do outro o Christo da fé é magnificado num ideal moral e religioso, a identidade de ambos é necessária para fazel-o presente e real. A energia e poder moral do apostolo podem ser recobrados pela Igreja hoje, si fôr comprehendida a força moral da Crucifixão e Resurreição de Christo, e reproduzido o poder moral na união pessoal com Elle.

7) Isto que vimos de dizer não é tudo o que Paulo nos quer ensinar quanto á santificação do homem. Achamos em seus escriptos aquillo que á primeira vista parece uma alternativa da vida christã, mas que pôde, depois de bem examinado, provar ser nada menos que um complemento. Paulo fala da salvação pela "santificação do espirito" (2 Thess. 2:12). A operação da santificação não pôde ser feita sinão pelo Espirito Santo.

No curso deste estudo não queremos discutir de um modo geral a doutrina do Espirito; mas sómente tratar da função do que elle faz em resguardar o homem do poder do peccado. Esta feição do ensino de Paulo deve ser mencionada. O que nós podemos chamar o modo vulgar de ver a presença e o poder do Espirito

na Igreja Apostolica estava em intima conexão como o Velho Testamento. Na primeira parte dos Actos dos Apostolos a operação do Espirito é geralmente comprehendida no miraculoso e maravilhoso. As condições estaticas, taes como falar em lingua estranha e prophezar, são recebidas como dons do Espirito. Paulo participa deste modo de ver, em admitir o character sobrenatural dessas manifestações; mas em dois particulares importantes elle está acima dessa percepção: Em primeiro logar não tinha em estima o valor desse phenomeno, como era então crente, e elle não sómente opinava que o exercicio desses dons devia ser subordinado á edificação da comunidade christã; mas tambem dava um alto logar á trindade da graça, fé, esperança e caridade. E em segundo logar, para elle a operação do Espirito devia ser feita na purificação e elevação moral do homem. O Espirito foi para elle a antithese da carne. A carne, o vehiculo do peccado, o Espirito, a fonte de santidade (Gal. 5:19-23 e especialmente o versiculo 24). Ser crucificado com Christo é o mesmo que ser conduzido pelo Espirito, o Espirito é o Espirito de Christo; quem não tem o Espirito de Christo, este tal não é d'Elle (Rom. 8, 9 e 2 Cor. 3:18).. A operação do Espirito e de Christo é a mesma; não ha união com Christo onde não ha habitação do Espirito; ainda que Paulo distingua as duas pessoas (2 Cor. 13:13). O amor de Deus é revelado na graça de Christo; e esta graça é comprehendida na communhão com o Espirito. Mas quanto a operação divina no homem, o Espirito não é mais que Christo, nem Christo mais que o Pae, a Trindade em operação.

8) Mas que relação ha entre a operação do Espirito e a de Christo? Parece que mesmo quando Paulo não estava conscio da presença pessoal de Christo em sua experiencia, todavia tinha progresso moral, e descreve essa acção de Deus como a habitação do Espirito Rom. 8:9, operação I Cor. 12: II, guia-Rom. 8:14, justificação Rom. 5: 6, etc.

NOTA DO TRADUCTOR

Pelo estudo que o Rev. Garvie fez fica bem patente que o homem não é crente — filho de Deus pela adopção em Christo em virtude pertencer a esta ou aquella igreja. O Evangelho de Christo é vida e a salvação depende da operação dessa força vital, que promana de Christo, na construcção espiritual e moral do homem.

A Igreja de Christo, em suas diversas ramificações é uma necessidade e foi ordenada sua manutenção pelo divino Mestre. Mas Deus nos defenda de cahirmos no grande erro de supôr que della depende a nossa salvação pessoal. Ella é o vehiculo de transmissão da verdade que salva e essa verdade tem de ser recebida e ponderada pessoalmente para produzir o effeito salvador.

A Igreja Romana cahiu nesse grande erro de se declarar a "barca salvadora" das almas, e o resultado é que nella não ha certeza de salvação. Os meritos de Christo que salvam e santificam foram nella substituidos e dahi as almas agonizam no Purgatorio forjado pelos padres pelo seculo dos seculos.

"Segui a santidade sem a qual ninguem verá o Senhor".

ELIAS JOSÉ TAVARES,

Traductor.

ESCOLA DOMINICAL

Domingo, 6 de Fevereiro de 1916 — 1.º trimestre

Lição VI -- *Ousadia de Pedro e de João* -- Actos: 4:1-31

TOPICOS PARA A LEITURA DIARIA

SEGUNDA-FEIRA, 31 de Janeiro — *Ousadia de Pedro e de João* — Actos, 4:1-12

TERÇA-FEIRA, 1 de Fevereiro — *Ousadia da obediência* — Actos, 4:13-22.

QUARTA-FEIRA, 2 — *Pedido de auxilio* — Actos, 4:23-31.

QUINTA-FEIRA, 3 — *Ousadia na pregação* — Ephesios, 6:10-20.

SEXTA-FEIRA, 4 — *Ousadia da fé* — Daniel, 3:13-25.

SABBADO, 5 — *Ousadia da confiança* — 1º Reis, 17:39-51.

DOMINGO, 6 — *Misericórdia por meio da ousadia* — Hebreus, 4:9-16.

TEXTO AUREO — “Vigiae, estae firmes na fé, portae-vos varonilmente, e fortalecei-vos”, 1ª Cor. 16:13.

HYMNOS 251 — 255 — 270, dos “Psalms e Hymnos”.

TEMPO — A mesma tarde da ultima lição e a manhã seguinte.

LOGAR — Presos no portico de Salomão, encerrados em alguma cadeia de Jerusalém e apresentados ao Sanhedrin. Um cenaculo em Jerusalém em que se costumavam reunir os discipulos.

ESBOÇO DA LIÇÃO

NOTAS INTRODUCTORIAS

1 — *Primeira resposta de Pedro ao Sanhedrin.*

2 — *O concilio n'um dilema.*

NOTAS INTRODUCTORIAS — O progresso do Evangelho em Jerusalem era semelhante ao rio da visão de Ezequiel.

Começou a correr de junto do Altar do templo. Dentro de pouco tempo o regato tornou-se rio caudaloso e suas aguas cobriram primeiro os tornozellos, depois os joelhos, os rins e, afinal, todo o corpo. Arvores de todas as qualidades cresceram e frutificaram ao entrarem em contacto com as aguas da vida que correm do Throno de Deus e do Cordeiro.

As correntes que se espalharam pelos desertos os transformaram. Tudo que tocaram viveu e até as folhas das arvores serviram para a saúde das gentes. E' esta uma excellente figura do Rio da Vida que mana de Jesus Christo.

Vemos no livro dos Actos essa caudal de bençams infinitas tomar proporções cada vez maiores, cada vez mais ricas em frutos, cada vez mais cheia de poder para salvar, tanto a alma como o corpo da corrupção do presente seculo mão e posto no maligno. Nenhum obstaculo pôde se antepôr ao curso desse rio d'aguas vivas que saciam a sede espiritual de toda a raza humana. O universo inteiro, os poderes do inferno com a incredulidade dos homens, unidos, colligados, não podem levantar diques ou muralhas capazes de interromper-lhe o curso. Deus louvado por esta graça.

1 — *Primeira resposta de Pedro ao Sanhedrin* — vs. 8-12).

O Sanhedrin judaico era o supremo tribunal da justiça, composto de setenta e um juizes.

Caiphás, o summo sacerdote apenas de nome, apontado pelo governador romano e Annás, o summo sacerdote real, segundo a Lei de Moysés, delle faziam parte.

Era uma augusta assembléa, cuja maioria era de sadduceus.

Pedro e João foram levados á barra desse tribunal e o modo porque ahi foram tratados era o cumprimento literal de predição de Jesus em Matheus. 10:17.

A tentativa dos judeus para abafar a pregação do Evangelho produziu efeito negativo, deu azas a fé dos apóstolos que, inspirados e cheios da ousadia do Espirito de Deus, o proclamaram com mais ardor.

Pedro tinha visto esse mesmo tribunal reunido para julgar e condemnar a Jesus. Nessa occasião temera e chegara a negar o Mestre, fugindo covardemente; agora, porém, está calmo e intrepido. A resurreição de Jesus e o baptismo do Espirito Santo haviam operado essa mudança no apóstolo.

Os judeus e outros pretensos operadores de maravilhas estavam acostumados a apresentar-se em publico, escudados em algum nome respeitavel, como por exemplo, os nomes dos patriarchas, o de Salomão ou o mysterioso nome de Iahveh; dahi muito naturalmente se originou a pergunta do concilio: “Com que poder ou em nome de quem, fizestes vós isto?”

O real objectivo desta pergunta era apañhal-os em alguma resposta que servisse de base para condemnal-os.

Mas nesse momento, o Espirito Santo desce sobre Pedro e o enche de poder, cumprindo-se, desta arte, a graciosa promessa de Jesus, para taes emergencias (Matt. 10:19-20; cf. Lucas, 12:11-12. Actos, 13:8-9). Esta promessa é para nós, quando nos encontramos nas mesmas circunstancias. Pedro já havia recebido o Espirito Santo no dia de Pentecoste (cap. 2:4) e ainda o receberá um pouco mais tarde (v. 31). E' pois, claro que o ficar cheio do Espirito Santo não é acontecimento que tem logar uma unica vez na vida, mas que precisa de ser repetido em cada circumstancia do serviço. Daqui a necessidade de orar pelo que já possuímos. A resposta de Pedro foi maravilhosamente sabia, mas essa sabedoria não era dote natural de Pedro, e sim dom extraordinario do Espirito.

Deixado a si proprio, Pedro não passaria de “indouto e sem letras”. O apóstolo foi extremamente cortez, mostrando deferencia para com os juizes que o perseguiram. Reconhece a elevada posição e a autoridade dos que o interrogavam. O Espirito Santo não faz os homens de quem se apodera rudes e grosseiros, mas cortezes e cavalheiros (Gal. 5:22-23, cf. Judas, 8-9).

Não obstante, Pedro foi ousado, franco, e explicito. Em nada comprometteu a verdade, nem occultou a culpa dos seus accusadores.

O concílio havia falado evasivamente da ocorrência como simplesmente "isto" e Pedro habilmente lhe responde: — "Si a nós hoje se nos pede razão do beneficio feito a um homem enfermo?" (cf. João, 10:32). O concílio sem duvida recalcitrou e Pedro então, sem hesitar, declarou que foi em nome de Jesus Christo, a quem elles, os membros do Sanhedrin, haviam crucificado e a quem Deus havia resuscitado. Mas antes de pôr termo a essa tremenda sentença, aponta para o homem que estava a seu lado como testemunho vivo do poder do nome de Jesus e adiciona: — Este que aqui está, se acha em pé, completamente curado, em nome do Jesus a quem vós crucificastes.

Muda-se o scenario. Pedro, o accusado, torna-se accusador, o concílio senta-se no banco dos réos, como o principal criminoso de deicidio, accusado e condemnado. Pedro continúa a falar, comovendo seus assertos com as Escripturas (ef. v. 11; Salmo, 117:22). Pedro termina com um appello (v. 12) "E não ha salvação em nenhum outro, porque do céu abaixo, nenhum outro nome foi dado aos homens pelo qual devam ser salvos."

O concílio ficou em um dilema, Pedro e João não se sentiram intimidados.

O concílio queria punil-os, mas o povo glorificava a Deus pelo que havia sido feito e não houve recurso, senão contentar-se com ameaças.

2 — O concílio num dilema (vs. 13-21)

Pedro e João haviam declarado que em nome de Jesus tinham operado o milagre da cura; lá estava o homem curado e os juizes nada podiam dizer em contrario. Ficaram maravilhados da franqueza e da intrepidez de homens que nunca tinham cursado as escolas rabbinicas e naturalmente deviam ficar acanhados e vencidos perante tão augusta e erudita assembléa. O Espirito Santo movendo os labios de indoutos tem sido uma perplexidade para os sabios e philosophos da terra. O sermão de Pedro provavelmente levou alguns dos que o ouviam á conversão (cap. 6-7). A única solução que puderam dar ao problema foi de que esses homens tinham estado com Jesus. E' essa a solução de muitos mysterios.

A convivência com Jesus faz de mediocres,

homens extraordinarios. Fizeram como os modernos scepticos e criticos que quando se esbarram com os factos que não podem negar, abandonam a questão, deixando-a suspensa, insolvida.

"Que faremos destes homens?" perguntaram. Deviam ter feito a pergunta um pouco differentemente: — "que devemos fazer para nos salvar".

Mas como não puderam negar o poder de Jesus e recalcitram em não admittil-o, usaram do expediente de esconder os factos, impondo silencio aos apóstolos. A resposta de Pedro e de João (v. 19), entretanto, é categorica e inspirada.

Leamol-a repetidas vezes até que adquiramos o poder que ella encerra. Imitemos a esses denodados campeões da verdade e deixemos que as verdades do Evangelho se infiltrem na massa de nosso sangue.

QUESTIONARIO

Qual o assumpto da lição? Que sabeis do progresso do Evangelho em Jerusalem? Qual a figura empregada? Onde foram presos Pedro e João? Para onde foram levados? Perante que tribunal compareceram? De quantos juizes se compunha o tribunal judaico e como se chamava? Porque foram os dois apóstolos levados ao Sanhedrin? Que promessa de Jesus se cumpriu nessa occasião?

Recebemos o poder do Espirito Santo uma unica vez na vida, ou repetidas vezes? Quantas vezes foi Pedro cheio do Espirito Santo? Que reconheceu Pedro naquelle tribunal? De que maneira se dirigiu aos juizes de sua nação?

Como falou a respeito de Jesus? Porque não temeu? Qual a prova que apresentou do poder de Jesus?

Que mudança houve no scenario? Quem passou a ser accusador e quem sentou no banco dos réos? Em que dilema ficou o tribunal?

Que efeitos produziu a convivência com Jesus? Que fizeram os juizes, uma vez que não puderam negar os factos? Que perguntaram e deviam ter perguntado? Como devemos ler a resposta dos apóstolos, quando foram prohibidos de falar em nome de Jesus?

Qual o texto aureo?

DOMINGO, 13 DE FEVEREIRO DE 1916

Lição VII -- Humilhado e exaltado -- Phil. 2:1-11

TOPICOS PARA A LEITURA DIARIA

SEGUNDA-FEIRA, 7 de Fevereiro — *Humilhado e Exaltado* — Phil. 2:1-11.

TERÇA-FEIRA, 8 — *Humildade de Abrahão* — Gen. 18:22-33.

QUARTA-FEIRA, 9 — *Humildade de Moysés* — Exodo, 3:1-12.

QUINTA-FEIRA, 10 — *Humildade de Gedeão* — Juizes, 6:11-18.

SEXTA-FEIRA, 11 — *Humildade do Centurião* — Matt. 8:5-13.

SABBADO, 12 — *Humildade de Paulo* — 2ª Corinthios, 12:1-10.

DOMINGO, 13 — *Humildade na oração* — Lucas, 18:9-14.

TEXTO AUREO — "Porque sabeis que graça não foi a de Nosso Senhor Jesus Christo que,

sendo rico, se fez pobre por vosso amor, afim de que fosseis ricos pela sua pobreza".

2ª Corinthios, 8:9.

HYMNOS — 182—350—364, dos "Salmos e Hymnos".

TEMPO — Anno Domini 61 ou 62.

LOGAR E AUCTOR — A carta aos Philipenses foi escripta de Roma, pelo apóstolo São Paulo, quasi no fim do primeiro periodo de prisão naquella cidade.

Philippos era a principal cidade da Macedonia, onde Paulo havia fundado uma igreja, cerca do anno 50-52 e onde foi preso e posto em liberdade de modo singular e interessante. Foi levada por Epaphrodito.

Era imperador de Roma *Nero*.

ESBOÇO DA LIÇÃO

NOTAS INTRODUCTORIAS

- 1 — *Sêde de um mesmo parecer.*
- 2 — *Tende os sentimentos de Christo.*
- 3 — *Exaltação de Jesus.*

NOTAS INTRODUCTORIAS — *A Epistola as Philippenses — a Epistola da alegria Christã — Philippus* foi a primeira cidade européa que Paulo visitou na segunda viagem missionaria, em 50-52 — A. D. Distante cerca de dez milhas de Neapolis, está situada á margem do Gangite.

Recebeu o nome de Philippe da Macedonia, seu fundador.

Mais ou menos uma milha acima da cidade, nas regiões mantanhosas, estavam as famosas minas de ouro que produziam enormes sommas annuaes. Na planície que ficava a occidente da cidade, feriu-se uma das mais memoraveis e decisivas batalhas da historia, entre Augusto Cesar (Octavio) e Antonio, do triumphato romano, dum lado e Brutus e Cassio, do outro, antes de Christo, 62; quasi exactamente, um seculo mais tarde Paulo veiu a ganhar ahi maior victoria que a do Cesar. Philippus actualmente faz parte do reino da Grecia.

A Igreja de Philippus era composta principalmente de conversos do paganismo; havia poucos judeus que se oppunham á liberdade christã. Parece não havia lá synagoga porque se diz que "algumas mulheres se reuniam para oração, na beira do rio, aos sabbados". Os christãos daquella cidade eram em grande parte militares que podiam "jactar-se do seu zelo religioso".

Como auxiliaram a Paulo — Quatro vezes essa communitate sustentou o apóstolo, quando preso e pobre. Duas vezes mandaram-lhe soccorros a Thessalonica (Phil. 4:16), uma, a Corinthos (2º Corinthos, 11:9) e agora acabavam de obedecer ás palavras de Christo: —

"Estava na prisão e visitaste-me", mandando um irmão a Roma procurar Paulo e levar-lhe recursos. Paulo estava preso a um soldado e entregue a uma guarda e, portanto, não podia trabalhar para seu sustento, como o fizera em outros logares. Epaphrodito foi o anjo de conforto para o coração do edoso apóstolo de Jesus Christo. Foi quem lhe entregou, com os presentes, as saudades da amada Igreja dos Philippeuses. Chegando a Roma em época de peste, foi atacado de perigosa enfermidade, provavelmente, da chamada febre romana.

Havendo recobrado a saude, Paulo enviou por elle a Epistola. A Igreja de Philippus fornece sublime exemplo de amor e gratidão aos que se consagram ao ministerio de Jesus para as igrejas da actualidade, algumas das quaes são faltosas a esse respeito. Precisamos de imitadores dos philippenses.

Ocântico da meia noite — Onze annos antes, Paulo cantou hymnos á meia noite na prisão de Philippus, com os pés presos ao cepo; agora preso em Roma, necessitado, enfermo, odeiado, pobre, escreve esta carta aos Philippeuses convertidos.

Tem-se dito que a summula de toda a epistola é: "Eu me alegre, alegrae-vos!" Esta carta é como um peça magnificente de musica que, no meio de sons desconnexos e desafinados, desprende notas harmoniosas de triumpho

celeste, attingindo afinal a irresistivel e gloriosa victoria.

No meio da indigénia, na prisão infecta, curtindo frio, com a espada do despota levantada contra elle, a morte á frente dos olhos, a nota principal de sua carta é a nota da alegria que lhe vae n'alma.

Recorda-nos o mensageiro que no momento supremo da historia grega, trouxe a Athenas as novas de Marathona.

Esbaforido, exaustado pelo esforço e desejo de ser o arauto da victoria, caiu morto no limiar da primeira casa que attingiu com as consoladoras novas para a Patria, deixando escapar a linda alma de patriota em um suspiro profundo, quasi com as mesmas palavras do Apóstolo: — *Chairete, Chairetomen!* isto é. "alegrae-vos, nós nos alegamos muitissimo!"

Assim alegre Deus os nossos espiritos com a sublime lição de hoje.

1 — *Sêde do mesmo parecer* (vs. 1-4)

Paulo havendo falado do conflicto e dos soffrimentos porque estava passando, volta a tratar da importancia da união a que havia alludido (cap. 1:27). Si era preciso que houvesse opposição de fóra, importava que os christãos estivessem unidos. O appello de Paulo é muito terno e pathetico. Elle os exhorta a que sejam unidos, em ordem a consolal-o. A palavra "completo" (v. 2) significa abundancia de gozo; elle já estava-se alegrando nelles (cap. 1:4). mas desejava que elles participassem dessa alegria e a fizessem completa e o meio de attingil-a era serem do mesmo parecer, do mesmo pensar, tendo o mesmo amor, as mesmas harmonias de vistas. Nada consolaria mais a São Paulo e alegraria mais o seu coração do que a união dos crentes. Nosso Senhor suspira pela união do seu povo, ainda mais do que São Paulo (João, 17:21).

As palavras "sêde do mesmo parecer" e "tende uns mesmos pensamentos" não se referem apenas á unidade de opinião, mas tambem á unidade de propósitos. A palavra "nada" na clausula: — *Nada facaeis por porfia*, isto é, por espirito de partido ou "por vangloria" é muito emphatica: "nenhuma coisa". Deviam banir da mente e do coração qualquer idéa de vangloria, qualquer espirito de partido, tudo que fosse baixaza de espirito; cada um devia considerar os outros como superiores, isto é, cada um devia collocar antes dos seus proprios, os direitos e interesses do proximo. Ainda mais, "não attendendo cada um o que lhe é proprio, senão ao que é de outrem". "Tende o mesmo interesse pelo bem estar dos outros que tendes pelo vosso".

2 — *Tende os sentimentos de Christo* — (vs. 5-8).

Estas expressões estão entre as mais maravilhosas que se encontram na Biblia; contém de um lado, as mais profundas verdades a respeito do mysterio da pessoa de nosso Salvador, sua eterna divindade e, do outro, a mais profunda interpretação de sua propria humilhação. No emtanto essas verdades estupendas estão empregadas simplesmente em fórma de homilia para encorajar os crentes ao cumprimento do dever.

Fala do Senhor como "Jesus Christo", posto que tenha de referir-se á pre-existencia de sua gloria divina.

A pessoa que escolhe para apresentar como a possuidora de todas as glórias eternas é a mesma que, por sua encarnação, se tornou o Jesus histórico e que era unido de Deus.

O sentimento que existia em Jesus Christo não era opinião theórica, mas proposito de escolher passar pelos mais fundos valles da humilhação, antes que manifestar aqui na terra a sua egualdade com o Pae, por cujo mandado descera a salvar-nos.

Duas escolhas estavam diante de Jesus — a gloria divina e a morte na cruz, morte não apenas natural, mas morte e maldição (Gal. 3:13) e Elle escolheu a ultima. Eis ahi a sublime illustração do sacrificio de si mesmo, do desprendimento dos proprios interesses, para cuidar do bem estar alheio e é isto que devemos fazer.

A palavra "natureza" (v. 6), quer dizer fórma isto é, a fórma com que a Divindade de Deus, se revelou aos homens.

O nensamento é que Jesus em sua pre-existencia (João, 1:1-2; Miquéas, 5:2; João 8:58) existia de tal fórma visível que o mundo angelico O reconhecia como o Ser Divino.

A expressão "anniquilou-se" quer dizer despojou-se, despiu-se de sua gloria passando como um servo, desconhecido entre os homens. Do que se despojou encontra-se claramente no contexto:

1) De sua fórma divina, trocando-a pela humana.

2) De sua gloria divina, trocando-a pela vergonha e pela infamante morte de cruz. Oh! amor maravilhoso! Não ha nada que indique limitação dos attributos divinos, mas somente da gloria.

As palavras "tornando-se" ou "vindo a ser" "semelhante aos homens" contêm a idéa de que, ao passo que se tornou realmente homem, era essencialmente maior que o homem. (cf. Rom. 8:3). Foi ainda além: — "Humilhou-se a si mesmo, não somente por ser um pobre, nascer em uma estrebaria, um servo de todos, mas tambem para morrer numa cruz, que representa a rejeição e o desprezo dos homens dum lado e, do outro, a maldição de Deus (Gal. 3:13; Isaias. 53:6; 2ª Cor. 5:21). Mas era um acto de obediência a Deus (v. 8). Deus O mandara realizar essa obra e Elle quiz obedecer amoravelmente até o fim.

Era mais do que isso, era o sacrificio do Amor em nosso lugar (João, 6:38 Psal. 40:7-8; Heb. 10:5-10). O sacrificio expiador de Christo por nós tem origem na vontade de Deus. "Deus, de tal maneira, amou o mundo" (João, 3:16; Rom. 5:8).

3 — Exaltação de Jesus (Vs. 9-11).

Aquelle que se humilhou até aos logares mais baixos foi por Deus elevado acima de todas as coisas (cf. Lucas, 18:14; 14:11). A humilhação precede a gloria. "Deus deu a Jesus um nome que é sobre todo o nome". Isto não significa que o vocabulo *Jesus* é sobre todo o nome, mas, sendo o nome d'Aquelle que se humilhou tão extremamente a si mesmo, havendo Deus exaltado essa pessoa acima de todas as coisas, o nome Jesus ficou por esse motivo superior a todo o nome. E o motivo por que o nome Jesus foi collocado acima de todos os outros, é para que perante Elle se dobrem todos os joelhos.

Curvar-se perante Jesus não indica apenas que Deus deve ser adorado por meio d'Elle, o que é verdade, mas que Elle tambem deve ser adorado juntamente com o Pae e com o Divino Espirito Santo. (João, 14:6; cf. Psalmo, 45:6; Heb. 1:6 (João, 14:6; cf. Psalmo, 45:6; Heb. 1:6) Estas phrases: — "Todos os joelhos se dobrem e todas as linguas confessem" são emprestadas de Isaias, 45:23, onde são usadas com referencia a *Iehovah*. Os joelhos que se devem curvar são os dos que estão nos céos, na terra e no Hades (cf. Apoc. 5:13). Todos os anjos e homens que ao presente não o fazem, fal-ão algum dia, embora todos não sejam salvos. O maior infiel, o proprio Satanaz se curvará diante de Jesus, reconhecendo a sua soberania e poder. Toda a lingua confessará que Jesus Christo é Senhor" (Senhor absoluto, Senhor de todos, cf. Actos. 10:36. Psalmo, 24:10), eis o titulo claro e explicitamente divino que se attribue a Christo.

Mas essa adoração a Jesus será "para a gloria de Deus Pae".

QUESTIONARIO

Descrever as condições de Paulo, ao escrever a carta aos Philippeuses. Contar a maneira porque chegou o Evangelho a Philippos. Em que anno prégo Paulo lá? Que acontecimento teve logar ahi um seculo antes? Que victoria ganhou Paulo em Philippos e porque foi maior do que a de Cesar? Quem foi a Roma procurar Paulo e levar-lhe socorro? Por ordem de que igreja? Que aconteceu ao embaixador? Que nos ensina a Igreja de Philippos a respeito do amor e cuidado que devemos ter para com os que se entregam ao arduo e espinhoso trabalho do ministerio? Quaes são as palavras dominantes da carta aos Philipenses? De que trata a nossa lição? Como devemos estar unidos? Em que consiste a união dos crentes? Será só nas opiniões ou tambem em affectos e propósitos? Porque devemos ter os mesmos sentimentos de Jesus? Quaes foram esses sentimentos? Que diz Paulo nesta lição da humilhação de Christo e por que?

Como foi Jesus exaltado por Deus? Quem se ha de curvar perante o nome de Jesus? Por que é que esse nome é sobre todos os outros?

Devemos adorar a Jesus? Ao Espirito Santo? Que nos ensina a lição da Divindade de Jesus? Dar o texto aureo?

ESCOLA DOMINICAL NO MUNDO

Escola Dominical da Igreja Santista — Durante o anno de 1915 a assistenc'a da Escola Dominical, deu uma média de 62 alumnos por domingo. Conta essa Escola com o effectivo de 76 crianças, divididas em 6 classes denominadas: Athenas, Bethel, Canaan, Damasco, Ephraim e Fanuel; sendo seus professores respectivos os Snrs.: Alvaro de Mattos, Pedrita Mazelli, José de Freitas, Guilherme Gutter, Regina Orton e Rev. Orton, fóra a classe dos adultos que é dirigida pelo Sr. Antonio Gloria.

— Os Secretarios da Associação Mundial de Escolas Dominicães e de Organizações Nacionaes de diversos naizes mandam agora para a séde da União Brasileira exemplares das publicações que trazem noticias da obra e do

desenvolvimento das Escolas Dominicæas nos seus respectivos campos. Acham-se expostos no Bibliário, Rua da Quitanda 49, Rio, esses avulsos vindos dos Estados Unidos, da Índia, da China, da Corea, do Japão e de outros países, em diversas linguas. Os redactores dos Jornaes evangelicos e da literatura de Escolas Dominicæas no Brasil sempre mandam tambem as suas publicações à União, onde podem ser examinados pelas pessoas interessadas.

Brasil — Julga-se pela venda do livro e pelas cartas recebidas que 800, ou mais, pessoas actualmente estudam systematicamente o curso: Preparação de Professores; parte de 1.000 exemplares do livro já foi vendida. Trata-se agora da publicação duma segunda edição e esperamos as sugestões e correções que os leitores quairam fazer.

O livro, talvez o melhor que ha, "The Sunday School at work", (A Escola Dominical Funcionando) entrará no prelo em breve e sahirá de duas fórmãs, primeira em 5 ou 6 brochuras e segundo cartonado de um volume só. Será esta uma obra valiosa para todas que se interessam pela organização e direcção da Escola Dominical.

Um folheto intitulado "A Classe Organizada" acaba de ser impresso e está ao dispor de quem se interessam pelo assumpto. Todos os amigos da região do Norte desde o Estado de Alagoas até ao Amazonas peçam-n-o ao Rev. James H. Haldane Caixa n.º 41, Recife, Pernambuco. Secretario da Convecção do Norte. Os outros dirijam os seus pedidos a H. C. Tucker, Secção Geral da União, Rua da Quitanda, 49, Rio de Janeiro; todos devem mandar ao menos uma pequena offerta para ajudar as despezas da impressão e do porte.

Mais uma vez chamamos a attenção para a brochura que traz os valiosos discursos e deliberações da Convenção Nacional que se realizou no Rio, em Março do anno passado, o preço é de 600 réis com o abatimento de 10 % para quem encommendar 10 ou mais exemplares de cada vez.

Escola Mod'lo — Um bom numero de Escolas conformou-se com o padrão estabelecido para 1915 e tem direito ao Diploma prometido. Vamos despachando a todos que adquiriram este direito um certificado provisório que em tempo será substituido por um que o secretario mundial e o secretario continental da America do Sul estão preparando. Ha pouco publicamos o padrão proposto para o anno de 1916.

— *Leituras Diarias sobre as Lições Internacionais*; de 1916 — A União trata de imprimir em folhetos convenientes os assumptos, os Textos Aureos e as Porções para a leitura diaria das Lições Internacionais das Escolas Dominicæas, para o anno de 1916. Devem sahir do prelo em breve. Será um folheto de 16 paginas e será vendido a 100 réis por avulso; as pessoas que encommendarem 15 ou mais exemplares de cada vez gozarão dum abatimento de 20 %. Os pedidos devem ser acompanhados das respectivas quantias.

Rogamos a Deus que as Escolas todas prosperem grandemente durante o anno de 1916.

Encommendas a H. C. Tucker, Quitanda 49, Rio de Janeiro.

NOTICIARIO

CAPITAL FEDERAL

PEQUENAS NOTICIAS

Recebemos amavel cartão de Boas Festas da Directoria da Associação Christã de Moços de Pernambuco, que agradecemos e retribuimos, fazendo votos pelo progresso daquella agremiação.

— Communicam-nos os irmãos Snr. Euclydes d'Abreu Martins e D. Lucia Carvalho Martins, terem realizado seu enlace matrimonial, no dia 22 de Dezembro de 1915. Agradecemos e desejamos mil felicidades ao novel par.

— Seguio no dia 7 deste para S. Paulo com a Exma. familia, afim de descansar dos seus arduos labores pastoraes, o nosso collega de redacção, e pastor da Igreja Evangelica Fluminense, Rev. Alexander Telford. Auguramos-lhe feliz viagem e fazemos votos para que volte mais revigorado.

A guerra das nações — Continúa demonstrar a inefficacia da civilização sem Deus. Até quando durará essa maldita carnificina? Ninguem o sabe, mas Deus o sabe. Peçamos, pois, ao Senhor que apreste o suspirado dia da paz justa e duradoura, a época dos novos céos e da nova terra, onde habitará a justiça.

Supponmos que os relatorios da semana universal de oração vão ser deveras animadores, a julgar pelas bellas reuniões que se tem realizado em algumas igrejas que conhecemos. E' que está apparecendo o verdadeiro espirito de cração. Ainda bem...

— A Junta da Alliança das Igrejas Congregacionaes reuniu-se no dia 3 deste e marcou a quarta-feira 22 de Março do corrente anno, para a abertura da 2ª Convecção, no templo da Igreja Evangelica de Niteroi. O presidente foi encarregado de confeccionar o projecto de programma que será submettido á Junta, na proxima sessão de 7 de Fevereiro.

Para a manutenção dos estudantes do Seminario Theologico recebemos da irmã D. Antonina Barbosa, 11\$900 e da Congregação do Bangú, 6\$000. Total 17\$900.

Quem quer imital-os?

DA "TRIBUNA" DE SANTOS

"Na Igreja Evangelica — Conforme noticiámos, realizou-se, sexta-feira, 24, a festa promovida pela Escola Dominical da Igreja Evangelica Santista, para commemorar o Natal de Jesus e entrega dos premios aos seus alumnos.

As 20 horas precisas, perante selecta assistencia, que enchia literalmente o espaçoso salão de cultos, foi dado começo ao programma pela menina Thereza Nicolini, que, num pequeno discurso em linguagem fluente, fez a apologia das tres virtudes — Fé, Esperança e Caridade.

Em seguida, teve fiel execução o resto do programma, destacando-se as meninas Iracy e Judith Carreira, que cantaram um hymno a duas vozes; a menina Marina Santi, que, com muita expressão e graça, recitou a poesia "No jardim"; a menina Irene Allen, que, num dia-

logo, encarnou perfeitamente uma "D. Rita" faladeira e critica, e a menor Guiomar Monteiro, que arrancou da assistencia fartos applausos.

Finda a parte literaria, o pastor da igreja, revdo. José Orthon, convidou o revdo. Arthur W. Allen, capellão da Congregação Inglesa, e os Srs. Consul Inglez e Antonio Gloria, presbytero da igreja, a fazerem entrega dos premios aos alumnos da Escola Dominical, tendo sido ajudados neste mister por Mme. Elena Allen e senhoritas Regina Orton e Olivia Gloria.

Após a entrega dos premios, foi feita distribuição de brinquedos e doces a todas as crianças presentes.

Antes de ser encerrada a festa, o revdo. Arthur Allen saudou a Igreja, pelo trabalho que mantem entre as crianças, e o Sr. Antonio Gloria dirigio um appello aos paes. presentes, para ajudarem as crianças a assistir ás aulas da escola, e concitou ás crianças, alumnas, a continuarem com mais frequencia e melhor applicação, para, no anno vindouro, fazerem jús a um melhor premio e obterem melhor conhecimento das Sagradas Escripturas.

Terminada a festa, o pastor da Igreja agradeceu o concurso de todas as pessoas que contribuíram para a realização da mesma.

Prestou seu concurso, ao harmonium, nos acompanhamentos, a senhorita Georgina Gloria.

O salão achava-se lindamente enfeitado, ostentando, ao fundo, uma bella arvore de Natal, bem ornamentada e profusamente illuminada a lampadas electricas.

Igreja Fluminense — A festa do Natal foi, na opinião de muitos, a melhor que temos tido. As poesias, foram recitadas com galhardia. A musica então é que foi excellente, e por isso enviamos os nossos parabens ao distincto professor snr. Wills, e aos membros do côro.

Cantou-se o "Côro de Hallelujah" em inglez. Uma feição especial este anno foi uma marcha pelas crianças da escola ao redor da igreja que impressionou agradavelmente. A marcha foi executada ao som de um hymno, tocado pelo orgão e violino. O Sr. Martinho Caldas, alumno da classe n. 4, além de recitar "O Melro", de Guerra Junqueiro, fez um bonito discurso em favor da campanha para angariar assignaturas para "O Christão", campanha essa em que dois partidos da classe n. 4 estão empenhados.

Uma gentil menina da escola de Ramos, saudou a escola de nossa Igreja.

O secretario apresentou uma interessante estatística do movimento do anno. A assistencia media para o anno foi de 161, notando-se que para o ultimo trimestre foi de 198. A assistencia do anno passado foi de 109. Isto quer dizer que o augmento total de assistencias sobre o anno passado foi de 2.704. Houve um serviço de refrescos e doces. A festa, que foi presidida pelo superintendente, snr. José Braga Junr., e que foi assistida por uma casa cheia, findou ás 21 1/2 horas.

A festa da sessão vespertina da escola teve lugar no dia 1 de Janeiro. Comparéceram 80 crianças e alguns paes. Contra toda a expectativa houve muita ordem. Considerando que este departamento se compõe de crianças convidadas na rua, e de cuja maioria os paes não sabem onde assistem aos domingos ás 17 horas, o seu comportamento e adiantamento foram uma surpresa agradável. Oito das crianças recitaram e bem. O côro do novo departamento

cantou dois hymnos. Foram distribuidos premios aos que trouxeram outras crianças á escola e a todos foram servidos doces. Promette muito resultado este esforço que só data de Novembro p. p.

Na noite de 31 de Dezembro houve a reunião de consagração da Liga de Juventude e a reunião de Vigilia. Na primeira foi assumido um novo compromisso pelos liguistas em favor do nosso seminario, cuja importancia será opportunamente publicada; e na segunda reunião o pastor apresentou um resumido relatório do seu trabalho ministerial durante o anno. Apesar da grande chuva que cahia, as reuniões foram bem assistidas.

— No domingo, 2 do corrente foram baptisados os seguintes irmãos: João Lopes, João Marques da Costa, D. D. Faustina Maria da Conceição, Marcolina Lopes, Eliza Teixeira Pinto e Alzira Lucas. Os primeiros cinco são da congregação da Pavuna.

Bangú — A festa do Natal teve lugar, como de costume, na vespera. A sala de cultos achava-se lindamente enfeitada, graças á iniciativa dos irmãos, e foi inaugurada a luz electrica.

As senhorinhas e crianças, que foram cuidadosamente preparadas, pela estimada irmã D. Presciliana Cheren saíram-se muito bem nas poesias.

Os hymnos foram entusiasticamente cantados pelo côro da congregação. O irmão Jonathas, que teve o trabalho de ensaiar os hymnos, não pôde, devido a doença, assistir á festa para apreciar o esforço dos coristas. Houve um serviço de doces, de muitos doces mesmo. A pessoa que assiste á festa de Natal em Bangú quasi não precisa de jantar. O pastor presidiu e fez um pequeno discurso.

Pavuna — O dia 25 de Dezembro foi dia de grande alegria para os esforçados irmãos da Pavuna, pois viram realizado o seu sonho de possuírem uma Casa de Oração. A nova casa é pequena para as pessoas que costumam frequentar os cultos, mas os recursos também são pequenos, e os irmãos foram obrigados a ficar contentes com aquillo que puderam realisar. O pastor presidiu o acto de inauguração e foi ajudado pelo presbytero José L. F. Braga Junr. e pelo diacono Dr. Moraes. Foram cantados diversos hymnos, entre esses seis que foram ensaiados pelo irmão Manoel Caxias de Almeida e que foram cantados com correção. As crianças também cantaram um hymno que impressionou muito a todos os assistentes. Parabens aos irmãos Pavunenses pelo seu brilhante feito que representa uma grande somma de heroismo, fé e perseverança. Deus queira que muitas Almas se convertam ao Senhor na nova Casa de Oração.

Bento Ribeiro — N'uma assembléa extraordinaria realisada no dia 28 de Dezembro, o snr. Tanner apresentou um bem confeccionado relatório do movimento financeiro da congregação. Entre os algarismos destacamos os seguintes: Collectas regulares, 256\$180; collectas para o seminario, 75\$860; collecta na inauguração da nova casa, 203\$200; Donativos para festas, 67\$500; Legado Luiza Araujo, 500\$000; Venda do terreno, 400\$000; producto da classe de musica, 88\$000; aluguel da casa dos fundos, 125\$000; subscrição levantada pelo snr. Novaes, 122\$000; donativos para a casa de Oração, 291\$500; listas para o mesmo fim, 60\$500. Além da entrada destas quantias, a congregação recebeu do irmão Fernandes Cerqueira

Dias, uma meza e tres cadeiras para o púlpito, e do irmão Dr. Moraes, um relógio de parede. A nova Casa de Oração custou réis 7:588\$00. Esta quantia já foi paga ao constructor, porém, a congregação está devendo a um irmão a importancia de 2:400\$000. As despesas regulares da congregação durante o anno transacto importaram em 280\$460.

— Realizou-se nesta Congregação, no dia de Natal, a festa das crianças da Escola Dominical, que apesar da falta de melhores preparativos para o seu maior exito, devido a enfermidade do irmão encarregado de as ensaiar, esteve bastante animada.

A festa começou ás 11 horas, sob a presidencia do Rev. Alexander Telford, que fez tambem um importante discurso, dedicado especialmente ás crianças, que muito agradou a todos quantos o ouviram.

Em seguida, fizeram-se ouvir quarenta e duas crianças, inclusive algumas senhorinhas e rapazes que recitaram as poesias e discursos que lhes foram confiados, a contento de todos. Em um dos intervallos foi servido ás crianças um pequeno *lunch*, havendo tambem distribuição de balas entre as mesmas.

Após os recitativos teve logar a distribuição de premios e o encerramento da festa com algumas palavras de agradecimento em nome da Congregação pelo irmão Snr. Guilherme Tanner que ficou presidindo a festa em logar do Rev. Alexander Telford que teve de se retirar mais cedo para attender a outros trabalhos que reclamavam sua presença. Fez finalmente a oração de despedida o nosso irmão Snr. José Luiz Novaes.

Realizou-se no dia 31, o culto da vigilia que foi bastante concorrido apesar da grande chuva desta noite. O serviço de culto foi dirigido pelo irmão Sr. Guilherme Tanner.

— No dia 4 do corrente foi organizada nesta congregação sob a presidencia do nosso pastor o Rev. Alexander Telford, uma sociedade de Senhoras denominada *Sociedades Auxiliadora da Evangelização da Congregação de Bento Ribeiro*. Inscreveram-se como socias fundadoras, 22 senhoras, entre membros e congregadas. A directoria que foi eleita por aclamação, ficou assim constituída: *Presidente*, Julia de Oliveira Fragozo; *Secretaria*, Eva Rodrigues; *Thesourera*, Marietta Salça; *Procuradora*, Maria Verner da Silva.

Campo Grande — Está trabalhando actualmene neste logar e com muito proveito o incansavel servo de Deus, Snr. Alfredo Pires. Os cultos ahi realizados são bastante concorridos e já os fructos deste trabalho estão surgindo. No intuito de melhor attrahir o povo da localidade ao Evangelho de Jesus desejou o irmão Alfredo realizar uma festa no dia de Natal, convidando para este fim a Congregação de Bento Ribeiro que, de accôrdo com o seu pastor, accedeu ao convite.

Ás 19 horas, presente grande numero de pessoas, deu-se inicio á festa que foi presidida pelo irmão Snr. Guilherme Tanner. Muitas pessoas tiveram o privilegio de ouvir a Palavra de Deus por essa occasião e ver o modo por que commemoramos o nascimento do Salvador.

Houve farta distribuição de doces entre todas as pessoas presentes.

Prestaram o seu concurso a esta festa a senhorinha Noemia Martins e o menino Ponciano Martins, da Congregação do Bangú.

Do Correspondente.

ESTADO DO RIO

Igreja Evangelica de Niteroi — Ainda bem perto vão os ultimos écos das festas com que a humanidade inteira procurou homenagear o *Deus-Homem*, rememorando o inesquecivel e glorioso factio do nascimento de Jesus. Aproveitando essa concentração de idéas, ainda que passageira, a Igreja Evangelica de Niteroi celebrou a festa de Natal, para isso empregando o melhor de seus esforços afim de attrahir o povo ao seu templo.

Ás 18 horas começavam a affluir pessoas e á hora precisa, marcada para o inicio da festa, 19 horas, o espaçoso recinto estava completamente cheio. O programma dividido em 3 partes foi muito bem executado, principalmente pelos juvenis que agradaram bastante pelo garbo e desembaraço com que recitaram suas poesias, recitativos e discursos.

Quasi todos receberam entusiasticos applausos. Dentre as canções entoadas pelos juvenis muito agradou a intitulado — “São horas”. Na 2ª Parte a senhorinha Virginia Nicoll e Miss Norah Richardson mereceram francos elogios; a primeira pela certeza e correcção com que recitou a bella poesia da lavra do poeta Adalberto Nicoll, — “O Bom Samaritano”, e a 2ª pela graça e elegancia com que recitou a poesia “Natal”. D. Iza de Souza cantou o solo “Indizível” sendo o côro executado por um quartetto.

A juvenil Esther Fereira, symbolisando *A Paz* e sua collega Odette Marques, *A Guerra*, discutiram perfectamente as razões pró e contra a conflagração européa. A 3ª Parte constou de distribuição de premios e doces, hymnos pelos juvenis e eloquente discurso, pronunciado pelo Rev. Francisco de Souza, sob o suggestivo thema: “Vozes do Além”. A acção de Graças e Oração foram feitas pelo veterano ministro, Rev. João M. G. dos Santos e o encerramento pelo Rev. Francisco de Souza, após o entoar da Doxologia 228.

Com a celebração da encantadora festa que vimos descrevendo, foi inaugurado o novo púlpito que a generosidade christá do distincto joven, Sr. Fioravante, Jannuzzi, dilecto filho do Commendador Antonio Jannuzzi quiz offerecer-nos.

E’ um valioso presente estimado em um conto de réis. A Deus e nosso Pae, antes de tudo, erguemos nossos agradecimentos e ao Sr. Fioravante Jannuzzi testemunhamos nossa impercível gratidão. Tambem da Sociedade Biblica Britannica recebeu a nossa Igreja uma Biblia de superior encardenação para seu novo púlpito e do prezado irmão José Pinheiro da Silva, a gravação á ouro dos dizeres que orná a capa.

Ainda vimos cobrindo a estante um artistico panno verde escuro, tendo ao centro as iniciaes I. E. N., bordado por D. Ursulina Peralles e offerecido pela Commissão do Natal, e dos lados um rico par de jarras, dadas da irmã, D. Flora Marques.

Á entrada do edificio deparámos com dois artisticos gazophylacios, offerecidos á Igreja, para arrecadar offertas de gratidão, por um irmão, cujo nome deseja occultar.

Os dois gazophylacios custaram cincoenta mil réis (50\$000).

Falando do lindo aspecto que mãos habéis souberam emprestar ao vasto salão, dire-

mos que aquelle conjuncto symetrico e artistico de flores naturaes entre a folhagem esmeraldina illuminada por lampadas electricas formaram um contraste simplesmente deleitavel! O electricista, Sr. Angelo Felicissimo, mais uma vez revelou quanto é perito na sua profissão. A elle mui gratos somos pelos fôcos que nos offertou e todo o trabalho de installação que fez.

Nossa organista, D. Laodicéa Craveiro, com o concurso das irmãs Richardson, desempenhou a contento a parte musical, auxiliando muito o nosso côro.

Tudo isto queira Deus santificar e de tudo se servir para sue o nome de seu adoravel Filho Jesus Christo seja mais e mais louvado.

— No impedimento da professora effectiva da classe das Senhoras, na Escola Dominical, exerceu as funcções, a professora extranumeraria, D. Cymodocéa Cunha de Andrade.

— Domingo, 26, foi cheio de animação para a nossa Igreja.

A Escola Dominical fez a revista do trimestre, e do anno sob a direcção do pastor e foram entregues os diversos premios de frequencia. Estiveram presentes, entre alumnos e visitantes, cento e oitenta e cinco pessoas. A mensagem da Escola Dominical das creanças de Magé, foi lida e ouvida com muito prazer.

A' noite houve boa concurrencia á conferencia religiosa que versou sobre o thema: *Shibboleth-origem*, explicação e applicação do termo, e foi feita pelo Rev. Francisco de Souza.

Magé — Apenas ensaiando os primeiros passos como Congregação filiada a nossa Igreja, já puderam os nossos irmãos em Magé realizar uma boa festa do Natal, no dia 24 do passado; muito concorreu para isso a boa disposição com que os amigos do Evangelho ali, acolheram a idéa da organização da festa e puzeram mãos á obra, fazendo todos os preparativos no limitado espaço de 13 dias! Causou admiração como a criançada em tão curto período pôde preparar-se para tomar parte na festa e sahir-se tão bem! O programma consistiu de exercicios religiosos, allocução analogo ao dia, pelo seminarista Fortunato da Luz, recitativos, dialogos, discurso pela senhorinha Jacy da Silva; poesia — "O Caminho, a Verdade e a Vida", pelas senhorinhas Maria Nery, Teulina Araujo e Nathalina Araujo, discurso pelo irmão José Lopes, distribuição de premios aos meninos e meninas que tomaram parte no programma. A todos os presentes foram servidos chá e doces. A concurrencia foi numerosissima, apesar do máo tempo. A sala de cultos e mais dependencias da casa foram insufficientes para comportar o numero de pessoas.

A commissão de festejos que merece nossos aplausos pela boa festa que organizou foi composta da seguinte fórma: Alfredo Azevedo, presidente; Diomedio Rangel, secretario e Alberto Teixeira dos Sontos, thesoureiro, *Commissão de Recepção* — José Lopes, Osorio Teixeira e Alberto Teixeira; *Commissão de Ornamentação e distribuição de premios*; Senhorinhas: Judith Pinheiro, Eurydice Pinheiro, Maria Nery, Jacy da Silva, Antonia de Oliveira e Teulina Araujo; *Auxiliares*: *Juvenis*: Maria Teixeira, Eurydes Nery, Laura Oliveira e Mercêdes Teixeira, João Massaport, Leonildo Trindade, Alberto Filho e José Wille Mayor.

A juvenil Eurydes Nery, usando da palavra, offertou ao seminarista Fortunato da Luz uma *corbeille* de flôres artificiaes ao que este, comovido, agradeceu.

Todos manifestaram-se satisfeitos com o resultado apresentado pela infancia da Congregação Evangelica de Magé.

— O trabalho evangelistico, nesta cidade, continua em bom pé. Diversas pessoas estão manifestando sincero desejo de seguir o Caminho da Salvação. As crianças têm grande prazer em assistir a todas as reuniões e decorar as lições do catecismo na Escola Dominical.

Esperamos que brevemente alguns façam sua profissão de fé. O irmão Alfredo tem sido incansavel em reunir elementos que contribuam para o progresso da Causa.

O irmão José Lopes teve necessidade de ausentar-se para Therezopolis, mas, d'ali mesmo promette, sempre que lhe fôr possível vir auxiliar os irmãos em Magé.

Nosso amigo, tenente coronel J. F. da Silveira, teve a gentileza de offertar um bom gazometro de acetylene á nossa congregação além de outros apetrechos que emprestou para a festa do Natal.

E' um cavalheiro distincto e cuja palestra muito agradou-nos.

O capitão Saraiva, inspector de serviços municipaes, offereceu-nos seus prestimos, alguns dos quaes já nos foram uteis na festa de Natal. Tambem cumpre-nos agradecer ao distincto irmão na fé, Sr. J. S. Lima, dentista que teve a gentileza de offerecer-nos uma boa Biblia para pulpito.

Agradaveis, são as impressões que leva o nosso seminarista, ao deixar aquelle novo campo de trabalho.

Muito satisfeito, pois, deve estar o Rev. Francisco de Souza com os resultados que vae colhendo do seu labor fecundo na Seára do Mestre e com a rota que vae seguindo a grande nau que lhe foi dado pilotar.

— No dia 2 deve seguir de Magé para o Subaio em cumprimento das instrucções do Revdm. Director do Seminario Theologico, o seminarista Fortunato da Luz.

Cabuçú — Conforme noticiámos em o numero passado, realizou-se no dia 27 de Dezembro, a festa do Natal na Congregação de Cabuçú, á qual assistiram umas oitocentas pessoas. Houve muitos recitativos e as crianças saíram-se bem. Foram distribuidos doces em profusão a todos os presentes. A festa que terminou, ás 23 horas, causou muito agradável impressão nos que a assistiram. Parabens aos seforçados irmãos de Cabuçú e que, em breve façam á festa da inauguração da nova casa de oração, são os nossos melhores desejos.

— No domingo, 2 deste, os cultos foram bastante concorridos. A' tarde houve a reunião de consagração da Liga Juvenil.

A' noite, após o culto o pastor baptizou DD. Alice Duarte de Macedo, Virtulina da Costa da Eira e Jacintha Antunes, celebrando em seguida a Santa Ceia.

— A familia do Rev. Francisco de Souza foi passar o mez de Janeiro em Ramos, em casa dos parentes. Desejamos que aproveitem com a mudança de ares.

— Foi observada a Semana de oração recommendada pela Alliança Evangelica. Foram as reuniões bastante concorridas e muito animadas.

— Prêgou para a nossa Igreja, no domingo, 9, de manhã e á noite, o Rev. João dos Santos.

O pastor, Rev. Francisco de Souza, aproveitando a presença do Rev. Santos, foi visitar a Congregação do Subaio, onde recebeu, por profissão de fé e baptismo, as seguintes pessoas que abjuraram as praticas pagãs da Igreja romana: — Manoel José Gomes, Florindo José das Chagas, Antonio Lopes Vidal, Pedro Torres Quintanilha, (restaurado á communhão), Pedro Julio de Lemos, Leonidas Julio de Lemos, Almerinda P. de Azevedo, Lydia Torres, Dalila Vidal, Erpidia de Oliveira, Amancio Chagas, Ormezinda da Costa e Idalice Torres Quintanilha. A todos enviamos nossas felicitações. *Reporter*

IGREJA CONGREGACIONAL DE PARACAMBY

Occupou o pulpito de nossa Igreja no domingo, 12 do passado, o irmão Sr. Israel Galart por occasião do culto da noite.

Nesse mesmo dia estive em Lagoinha e ali préguei de manhã e de noite, a boa congregação. O nosso trabalho ali vai animado, os irmãos se esforçam por levar os pecadores ao conhecimento do Evangelho. Aqui no pulpito da Igreja continuam a substituir-me, quando ausente os irmãos, Sizenando Garcia, e Virgilio Lopes.

Commemorando a data do Natal de Christo, tivemos no dia 25, ao meio dia, uma reunião especial que, apesar de não ser propriamente uma festa infantil, como é de costume foi, entretanto, uma boa oportunidade de chamar os homens ao conhecimento de Christo. O serviço constou de alguns hymnos, recitativos e os seguintes discursos: "*Qual o modo mais digno de celebrarmos a Naval de Christo*", pelo Sr. Sizenando Garcia; "*Que trouxe Christo a este mundo?*" — Rosindo Vianna; "*Que Reino veiu Christo estabelecer?*" — Virgilio Lopes; "*Qual a influencia de Christo sobre os povos desde o seu nascimento até o presente?*" — Domingos Lage. Todos ouviram com attenção esses pequenos discursos, terminando a reunião com o cantar do hymno 496. Só faltou a distribuição de premios e doces ás crianças; isso porém, não causou tristeza, porque as nossas crianças já estão acostumadas a supportar esse systema de programma. Para o proximo anno, si Deus permittir, queremos ver si nos desprehendemos desse modo secco de festejar o Natal. Tencionamos regularizar a nossa *Escola Dominical* para o anno de 1916. de modo a cooperar mais effizadamente para o estudo da Palavra de Deus. Temos pouca experiencia para essa tarefa tão grande; consultaremos, entretanto, ás fontes, em que, com toda a certeza, obteremos os informes precisos a respeito.

A semana universal de oração, foi observada por nossa Igreja.

— Nasceu em 29 do passado, Ruth, filha dos Srs. Pedro Onofre Pinto e D. Olympia Alves Pinto, parabens.

— Após ter ouvido algumas vezes a prégação do Evangelho, falleceu no dia 30 do passado a senhorinha Lydia, muito nossa conhecida e de todos estimada.

Lydia não pertencia á familia evangelica; ouvindo porém, a prégação, sentiu-se interessada e disposta a assistir sempre os cultos, mas o seu desejo foi frustrado pela terrivel *Tuber-*

culose pulmonar, que logo a prostrou no leito da morte. Presa duma agonia sem tregoa, ella não se esqueceu de que ouvira o Evangelho e, manteve até o ultimo momento, uma verdadeira confiança em Christo, como seu Salvador, testemunhada por todos quantos visitaram-n'a.

A todos os irmãos e irmãs que a visitavam, ella pedia que lessem as Escripturas e fizessem oração, mostrando-se com isso muito confortada; quasi sem falla, ainda mencionava alguns hymnos para se cantar; a ultima vez que a visitámos, cantámos o hymno — *Ao céu eu vou* e, ao terminar, com muita difficuldade da voz, disse-nos: "Só mesmo um coração muito endurecido não se sente tocado com estas palavras".

A nossa congregada — *Sitvina de Lima*, sua amiga intima, desvelou-se em cuidados, passando noites inteiras junto ao seu leito, sempre a confortando com o amor de Deus. *Lydia* deixa uma irmã em cuja companhia morava, bem interessada no Evangelho. Graças a Deus pelo seu brilhante testemunho.

"*Bemaventurados os mortos que morrem no Senhor*".

(Apo. 14:13).

Paracamby.

DOMINGOS CORREIA LAGE.

Correspondente

S. PAULO

Igreja Evangelica Santista — Do correspondente da Escola Dominical dessa Igreja recebemos detalhadas noticias sobre a festa do Natal e bem assim a noticia dada pela "Tribuna", de Santos, que inserimos na secção de pequenas noticias.

A festa teve logar no dia 24 do corrente, ás 20 horas e apesar do tempo chuvoso a assistencia foi superior a 400 pessoas. O programma constou de hymnos, prophcias, recitativos, dialogos, etc., pelos alumnos que foram dirigidos pelo Rev. Orton e o irmão Antonio Gloria. Houve distribuição de brinquedos de accôrdo com a frequencia e applicação dos alumnos, pela commissão de festejos, composta das senhorinhas Regina Orton, Olivia Gloria e Georginia Gloria. Foram distribuidos alguns livros de hymnos e Biblias, aos alumnos que sabem ler, sendo esses livros offercidos pela Igreja e a distribuição feita, as Biblias pelo consul Inglez e os livros de hymnos pelo ministro Inglez Snr. A. Allen, que honraram a festa com a sua presença.

Terminou com discurso pelo irmão A. Gloria e pratica pelo Rev. Orton pastor da Igreja, que despedio o povo com a bençam pastoral, ás 23 horas.

A Igreja agradece a todos quantos concorreram para o brilhantismo dessa festa.

PARANÁ

Paranaguá — Chegou a bordo do "Itasucê", no dia 7 do passado, o nosso querido irmão e seminarista, Snr. Bernardino Pereira. Este irmão prêgou tres vezes na nossa Igreja, sendo as suas palavras cheias de enthusiasmo e fé christã.

No dia 13, seguiu para Coritiba, onde vai demorar alguns dias, visitando durante este tempo a nossa Congregação de Esperança.

Realizou-se no dia 4 de Dezembro ultimo, o enlace matrimonial do Snr. Alexandre da Silva Pessoa, com a senhorinha Maria Izabel Veiga.

ARISTIDES R. FILHO.